

# Gestão Cultural:

## Cultura, Desenvolvimento e Mercado

Fabiano Eloy Atílio Batista  
(Organizador)



**Atena**  
Editora  
Ano 2021

# Gestão Cultural:

## Cultura, Desenvolvimento e Mercado

Fabiano Eloy Atílio Batista  
(Organizador)



**Atena**  
Editora  
Ano 2021

**Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da Capa**

Shutterstock

**Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

**Revisão**

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionele delle Figlie di Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobbon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais  
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein  
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz  
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

## Gestão cultural: cultura, desenvolvimento e mercado

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Luiza Alves Batista  
**Correção:** Kimberlly Elisandra Gonçalves Carneiro  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizador:** Fabiano Eloy Atílio Batista

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

G393 Gestão cultural: cultura, desenvolvimento e mercado /  
Organizador Fabiano Eloy Atílio Batista. – Ponta Grossa  
- PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-766-6

DOI 10.22533/at.ed.666211702

1. Cultura. 2. Gestão cultural. I. Batista, Fabiano Eloy  
Atílio (Organizador). II. Título.

CDD 306

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil  
Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

## APRESENTAÇÃO

Caros leitores e leitoras;

A obra **‘Gestão Cultural: Cultura, Desenvolvimento e Mercado’**, por meio de uma perspectiva interdisciplinar, buscou reunir estudos de áreas diversas que refletem sobre as questões culturais em diversos níveis e contextos, sobretudo no Brasil. Nesse sentido, pensar a gestão cultural passa a ser, em certo modo, um elemento primordial da atividade governamental, bem como para o progresso social, trazendo, por finalidade, a melhoria no desempenho das instituições públicas e privadas ligadas com a vida cultural de determinado contexto.

No primeiro capítulo, de autoria de **Caroline dos Reis Lodi, intitulado como ‘Tutela do patrimônio cultural: os modelos brasileiro e italiano’**, podemos apreciar, a partir de um contraponto entre Brasil e Itália, de que forma a tutela do patrimônio cultural se manifesta nas leis e nas instituições, revelando, por finalidade, pontos de convergência, avanços e retrocessos sobre as instâncias patrimoniais em ambos os países.

Compondo o segundo capítulo, temos o trabalho, de caráter historiográfico, intitulado **‘O tempo, o trabalho e o divertimento: entre a convivência e as proibições na segunda freguesia de Pedro II na Cuiabá do século XIX’**, de autoria de Jhucyrllene Campos dos Santos Rodrigues. Neste capítulo é apresentado o enredo social de divertimentos, dramas e conflitos amorosos e financeiros na região portuária conhecida como Freguesia de Pedro II na Cuiabá do século XIX.

**“A rainha e o tambor: elementos fundantes das religiões de matriz africana na escola”**, de autoria de Patrícia Pereira de Matos, compõe nosso terceiro capítulo que busca, por meio do canto, do conto e da oralidade, resgatar e enaltecer a cultura negra e as religiões de matrizes africanas que foram [e ainda são] estigmatizadas e silenciadas em nossa sociedade. Portanto, brilhantemente, a autora busca discorrer, criticamente, sobre questões acerca da importância do tambor para fomentar e manter as tradições da diáspora negra no ambiente escolar.

Por fim, no capítulo que encerra essa coletânea temos o manuscrito intitulado **‘Política desenvolvimentista para a produção cinematográfica independente no Brasil e seu impacto na autonomia criativa: um balanço desde a retomada’**, de autoria de Ellen Barbosa Abreu. As discussões apresentadas buscam apresentar análises dos dados econômicos do cinema brasileiro desde o início da década 1990, buscando verificar a efetividade da Política Nacional do Cinema (PNC) através da análise do impacto que os recursos de fomento e incentivo possam ter gerado no setor sob o prisma desenvolvimentista, e a interferência acarretada por esse sistema na autonomia criativa e estética dos filmes independentes.

Deste modo, a obra '**Gestão Cultural: Cultura, Desenvolvimento e Mercado**' apresenta, a partir de uma abordagem crítica ao longo de seus capítulos, uma ampla e densa investigação teórica e metodológica fundamentada em resultados de pesquisas desenvolvidas por professores e professoras que com afinco desenvolveram seus trabalhos que aqui serão apresentados de forma concisa e didática, com a finalidade, de aproximar os leitores com esse universo da gestão cultural.

A todos e todas, uma excelente leitura!

Fabiano Eloy Atilio Batista

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
TUTELA DO PATRIMÔNIO CULTURAL: OS MODELOS BRASILEIRO E ITALIANO	
<i>Caroline dos Reis Lodi</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6662117021</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>14</b>
O TEMPO, O TRABALHO E O DIVERTIMENTO: ENTRE A CONVIVÊNCIA E AS PROIBIÇÕES NA SEGUNDA FREGUESIA DE PEDRO II NA CUIABÁ DO SÉCULO XIX	
<i>Jhucyrllene Campos dos Santos Rodrigues</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6662117022</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>37</b>
A RAINHA E O TAMBOR: ELEMENTOS FUNDANTES DAS RELIGIÕES DE MATRIZ AFRICANA NA ESCOLA	
<i>Patrícia Pereira de Matos</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6662117023</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>46</b>
POLÍTICA DESENVOLVIMENTISTA PARA A PRODUÇÃO CINEMATOGRAFICA INDEPENDENTE NO BRASIL E SEU IMPACTO NA AUTONOMIA CRIATIVA: UM BALANÇO DESDE A RETOMADA	
<i>Ellen Barbosa Abreu</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6662117024</b>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR</b> .....	<b>57</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>58</b>

# CAPÍTULO 3

## A RAINHA E O TAMBOR: ELEMENTOS FUNDANTES DAS RELIGIÕES DE MATRIZ AFRICANA NA ESCOLA

*Data de aceite: 01/02/2021*

**Patrícia Pereira de Matos**

Universidades Estadual Vale do Acaraú – UVA  
Fortaleza, Ceará, Brasil

**RESUMO:** Este artigo nasceu da estranheza apresentada por docentes e discentes ao ver um tambor. Este trabalho de pesquisa intervenção tem como objetivo relatar a experiência de debates e estudos realizados no ano de 2015 em escolas públicas municipais de Fortaleza a partir da ojeriza apresentada por alguns estudantes e alguns professores por este artefato negro que simboliza tão fortemente a presença africana e afro-brasileira. Ao longo dos debates percebemos a importância e a urgência de conhecer, difundir e valorizar o legado dos povos advindos da África para o Brasil. O tambor fala comunicando heranças ancestrais, interligando histórias e culturas ao longo de gerações. O tambor entrelaça ritmos, danças, falares, saberes, pessoas, que expressam suas lutas e resistências, resiliência por meio da corporeidade, musicalidade, circularidade, memória valores civilizatórios africanos que ressoam em nossa alma aos sons dos atabaques que convidam os antepassados divinizados a se confraternizarem conosco. Esses mesmos ancestrais se organizaram na família religiosa sistematizada pelas princesas nigerianas Ya Nasso, Ya Deta, Ya Kala (Nação Ketu) e por Na Agotime, a rainha do Daome (Tambor de Mina).

Nos debates discentes e docentes perceberam a importância da religiosidade africana para a implementação da Lei 10.639-2003.

**PALAVRAS-CHAVE:** Resistência, Musicalidade, Oralidade, Identidade, Currículo.

**ABSTRACT:** This article was born out of the strangeness presented by teachers and students when seeing a drum. This intervention research work aims to report the experience of debates and studies carried out in 2015 in municipal public schools in Fortaleza from the disgust presented by some students and some teachers for this black artifact that symbolizes the African and African presence so strongly -Brazilian. Throughout the debates, we realized the importance and urgency of knowing, spreading and valuing the legacy of peoples from Africa to Brazil. The drum speaks communicating ancestral inheritances, linking stories and cultures over generations. The drum intertwines rhythms, dances, talks, knowledge, people, who express their struggles and resistances, resilience through corporeality, musicality, circularity, memory African civilizing values that resonate in our souls to the sounds of drums that invite the deified ancestors to become fraternize with us. These same ancestors were organized in the religious family systematized by the Nigerian princesses Ya Nasso, Ya Deta, Ya Kala (Nação Ketu) and by Na Agotime, the queen of Daome (Tambor de Mina). In the debates, students and teachers perceived the important African religiosity for the implementation of Law 10.639-2003.

**KEYWORDS:** Resistance, Musicality, Orality, Identity, Curriculum.

## INTRODUÇÃO

### O Tambor Falante

“Ouvi tambor no mar

Ouvi tambor no mar

Ê Mina ê ê Mina

Ê Mina ê ê Mina”

(Afoxé Akomabu – MA)

O tambor toca no ritmo do coração “oi tum, tum bate coração, oi tum coração pode bater.” No compasso do corpo emite emoção, empoderamento, pulsação, luta, grito por liberdade afinal “o meu tambor não se cala não! A minha voz não morre jamais!” É assim que temos estabelecido a implementação da Lei 10.639/2003 no currículo escolar: por meio do canto, do conto, da oralidade que ressoa ao som dos atabaques.

O tambor fala comunicando heranças ancestrais, interligando histórias e culturas ao longo de gerações. O tambor entrelaça ritmos, danças, falares, saberes, pessoas, que expressam suas lutas e resistência, resiliência por meio da corporeidade, musicalidade, circularidade, memória, valores civilizatórios africanos que ressoam em nossa alma.

“O meu tambor não se cala não, a minha voz não morre jamais” Falar de cultura negra, dos “marcadores das africanidades” (ALVES e PETIT, 2015, p. 139), de combate ao racismo, de empoderamento de indivíduos é não deixar que o tambor pare. Aqui buscamos o não esfriamento do nosso legado:

“Os tambores estão frios, gente! Os tambores estão frios! A perda de referenciais simbólicos tem contribuído para o “esfriamento” dos tambores, em decorrência da diluição dos saberes antigos e do desinteresse das novas gerações. (PEREIRA, 2005, p;15)

Em dois anos de sistemáticos trabalhos em escolas do município de Fortaleza, a tentativa de silenciamento do tambor e seu legado é violentamente explícito na expressão “macumba” ou ainda na expressão “macumbeiros”. O reducionismo dado a esse artefato negro é preocupante, visto que revela a intolerância religiosa com as manifestações de matriz ancestral africana. Aqui, entenda-se Umbanda e Candomblé em todas as suas nações.

Importante ratificar que a intolerância religiosa é uma modalidade de racismo visto que as influências africanas e indígenas estão intrinsecamente estabelecidas na formação da umbanda e do candomblé em todas as suas variações. Preocupa-nos enquanto fazedores de cultura, pesquisadores e educadores o temor que os jovens revelam ao fazer “o pelo sinal” ou “sinal da cruz” com os dedos ao iniciarmos o diálogo sobre organizações negras tais como maracatus, afoxés, boi-bumba, cocos, cacuriá, lundu, jongo, entre outras

manifestações de luta, organização do nossos ancestrais negros que tem no tambor seu elemento fundante.

Neste artigo queremos revelar a importância do tambor para a luta e o empoderamento das pessoas, observemos o que nos diz o canto do Afoxé Oxum Pandá:

Quando você ouvir o tambor  
Venha depressa é festa nagô  
Festa de ritmo e de sabor  
Balanço gostoso é Festa nagô

Vim pra vadiar, vim pra vadiar  
Dance comigo meu bem o ijexá  
O toque do agogô é luz na escuridão  
O som do meu tambor descompassa o  
coração  
Olinda se ilumina, axé na multidão  
No ritmo do afoxé gira o mundo inteiro  
irmão.

(PANDÁ, Oxum. Festa Nagô-PE)

Podemos compreender, na letra da música, o que o tambor comunica para os indivíduos: “festa nagô, balanço gostoso e toda a cidade se ilumina ao som do Ijexá”. Ora, partindo desse pressuposto da importância do tambor para fomentar e manter as tradições da diáspora negra, como explicar a negação, o silenciamento e o medo desse artefato no ambiente da escola? Ambiente esse que deverá interagir com a diversidade histórico cultural dos povos? Há de se refletir sobre a importância basilar do tambor para o currículo escolar.

Esse trabalho de pesquisa buscou embasamento teórico para referendar a urgência de romper o racismo institucional na escola. A partir dos estudos de Edmilson Pereira que nos diz que “Os tambores são considerados os instrumentos mais importantes porque representam a voz do ritual.” (PEREIRA, 2005:102) O maranhense Sérgio Ferreti defende que “bater o tambor reafirma vínculos genealógicos com os fundadores, acentuando sua identidade.” ( FERRETI;2009: 29) Isabel Allende em seu livro *A ilha sob o Mar* nos revela com suavidade e profunda beleza que “o seu melhor remédio era a música. Seus gemidos se transformavam em riso ao som dos tambores.” (ALLENDE; 2011:8) Sandra

Petit defende no referencial metodológico Pretagogia que “ ao executarmos danças de matriz africana, conectamo-nos com os ancestrais, desde os mais remotos tempos de uma civilização milenar, que nos traz as vivências das rodas, debaixo de árvores frondosas, nos terreiros, quintais e praças.” nos diz ainda que “dançar, na perspectiva afroancestral aqui tratada, remete a uma visão circular do mundo, na qual início e fim se encontram, em eterna renovação.” (PETIT, 2015:72) Essa visão circular é conduzida por um diálogo com o tambor. Que conduz a dança, conagração, confraternização, estar em diálogo com os iguais e com os diferentes “ A dança é também o que nos faz transcender a dor, a angústia, a humilhação, a tentativa de redução e aniquilamento, lembrando-nos de quem somos, gerando a força espiritual que engrandece, potencializa e sacraliza”. (PETIT, 2015:74)

### **Dialogando Através do Tambor**

“Os tambores vencem o medo. Os tambores são herança da minha mãe, a força da Guiné que está em meu sangue. Ninguém então pode comigo, torno-me incontrolável.” (ALLENDE,2011:7)

A protagonista do romance histórico “A Ilha sob o Mar” referenda ao longo da narrativa a importância do tambor para superar medos, tristezas, doenças. Tornando-a conhecedora de quem ela é, de sua história, de seus territórios e de seu pertencimento enquanto mulher negra. Os projetos pedagógicos das escolas defendem um indivíduo crítico, participativo, democrático. Ora, se o tambor auto-afirma as pessoas, por que ainda evitamos sua utilização no espaço escolar?

Nos componentes curriculares dos cursos de licenciatura estudamos a importância do movimento, da musicalidade, do ritmo para o pleno desenvolvimento das crianças e de suas aprendizagens física, psíquica, emocional, cognitiva. Os estudos sobre africanidades falam que “a música é um fator de manifestação de orgulho, de auto-estima e de identidade social”. (FERRETI, 2009:26). Entendemos que, quando a criança e o jovem estão fortalecidos de sua cultura, de seu pertencimento, a aprendizagem e a superação dos desafios acontecem de forma plena, afinal “o seu melhor remédio era a música. Seus gemidos se transformavam em riso ao som dos tambores” (ALLENDE, 2011: 7-8)

No convívio comunitário, e pelo movimento dançante, a centelha do movimento ancestral é revivificada sempre que ouvimos o apelo da vibração divina do coração pulsante que é o tambor, som primordial, gerando transformações poderosas (PETIT, 2015: 78)

É isso que queremos: transformações poderosas que a vivência do diálogo com os tambores nos proporcionam e nos situam histórica, política, filosófica, culturalmente no mundo, aceitando a nós mesmos e aos outros, conhecendo o legado que povos bantus, jejes, fon, ewé-fon, yorubás, fulanis, mandigas, ashanti, entre outros, trouxeram para o Novo Mundo. Não reduzindo toda a contribuição desses povos ao termo racista “macumba”. A escola é um ambiente propício para esse diálogo.



Foto: Acervo de Patrícia Matos

Nas imagens acima, observamos a interação, o diálogo de jovens e adultos com o tambor, vivenciando a leveza, a beleza de se expressarem na cadência dos ritmos étnicos brasileiros, esses mesmos ritmos que revelam a magnitude “de um povo sofrido de rara beleza que vive cantando, profunda grandeza” (PACHECO: 1982) Na musicalidade brasileira ouvimos os contos dos antepassados que, mesmo em situação de dor, mantiveram as tradições vivas ao longo de trezentos anos.

### **O Tambor da Rainha é de Mina**

Vim de Luanda meu pai é rei  
Eu sou princesa negra minha palavra é Lei  
Traz tapete vermelho que eu quero passar  
sem pedir licença da mamãe Oxum, herdei  
altivez, sedução e beleza hoje a ordem  
do dia é vir com meu povo a dançar afoxé  
Bate bate o tambor que é na palma da mão  
Que é na ponta do pé  
(Afoxé Oxum Panda - PE)

Novamente a musicalidade exalta a força do tambor para valorização, salva guarda do patrimônio negro brasileiro, assim como o patrimônio de África na diáspora. A letra da música sinaliza a relação do instrumento de percussão com a realeza africana, realeza essa responsável pelos segredos das religiões ancestrais que cultuam os antepassados divinizados. O antropólogo Sérgio Ferreti reflete sobre as religiões de ancestrais africanas como “elemento de resistência cultural e preservação da identidade de um grupo.” (FERRETI, 2009:10) Nesse tópico queremos situar a religiosidade africana e afro-brasileira

para romper com a intolerância religiosa, motivo que fomenta medo e ojeriza em alunos, professores e gestores ao verem o tambor, fato já discutido no tópico anterior. Nosso desejo é fortalecer a urgência de conhecer a história de lideranças negras que foram divinizadas por suas lutas e por conduzirem a espiritualidade de seu povo afinal “A religião relaciona-se com o modo de pensar e agir das pessoas, com o seu modo de conhecer e compreender o mundo e de se comportar diante de outras pessoas.” (FERRETI, 2009, p.10)

Poderíamos falar sobre as relações dos tambores que resguardaram e fortaleceram o reinado de lideranças tais como Nzinga Mbandi , rainha de Angola, Yá Nassô, Yá Detá, Yá Kala , as três princesas nigerianas que sistematizaram o Candomblé de Nação Keto. Mas nos ateremos a falar um pouco sobre Na Agontimé, a rainha do Daomé, atual Benim.



Fotos: <https://www.google.com.br/>

Por qual motivo conhecemos muito sobre a Rainha Elizabeth, sobre a Princesa Isabel, contudo nada sabemos sobre Na Agontimé? (da esquerda para direita) Por quê em nossos livros de história nunca estudamos sobre a Rainha Daomeana, mãe do Príncipe Guezzo? Na Agontimé, trazida para o Brasil com sua corte condenada a deportação

Em 1985 a UNESCO organizou em São Luís um colóquio internacional para discutir Sobrevivências das tradições religiosas na América Latina e Caribe. Maurice Glélé, natural do Benim, descendente da família do antigo Reino do Daomé, então Diretor da Divisão de Estudos e Divulgação de Culturas daquele órgão, representou, no Colóquio, o Diretor Geral da UNESCO e esteve São Luís algumas vezes no período preparatório ao encontro. Na primeira vez que fomos com ele a Casa das Minas, quando saímos, muito emocionado ele nos disse que aquele é um templo muito sério, que continua as tradições de seu país e que o culto do vodun não é folclore. (FERRETI, Sergio; Beija-Flor e a Casa das Minas. 2001)

Para Nunes Pereira a Casa das Minas é “uma sociedade africana transplantada para o Brasil.” (1979:17) “O panteão dos ancestrais reais cultuados na afamada Casa das Minas indica as origens do terreiro ligadas desde sua fundação à vinda de parentes do Rei Guezo ao Brasil. Além disso, ela caracteriza as diversas dinastias reais. (LUZ.2000: p;90)

Novamente a musicalidade brasileira enaltece a história da diáspora negra brasileira. O maracatu Vozes da África no estado do Ceará homenageia a rainha daomeana

Foi Na Agontimé  
Nossa rainha que veio fundar  
Um reino pro seu filho Guezzo  
Querido aqui do outro lado do mar  
Ogãs tocam tambor, é tambor de Mina  
Cortejo real, Voduns, Abomé  
Salve Na Agontimé[...]  
(NERI.2014)

Com a beleza plástica do teatro, o maracatu cearense leva para as ruas, assim como para as praças, a história da rainha daomeana Na Agotimé. Contudo, o currículo escolar ainda se omite à esse conhecimento. Da mesma forma a escola de samba Beija-Flor de Nilópolis, em 2011, leva para o sambódromo a saga da rainha em seu enredo “sou Beija-flor e o meu tambor tem energia e vibração, vai ecoar em São Luís do Maranhão. Maria Mineira Naê, Agontimé do Clã de Daomé e na luz de seus voduns, existia um ritual de fé, mas isolada do reino um dia, escravizada por feitiçaria, diz seu vodum que o seu culto num novo mundo renasceria.” (Beija-Flor:2001)

## CONCLUSÕES

Sabemos que é urgente a implementação da Lei 10.639 de 2003 no currículo escolar mesmo após treze anos da publicação da referida Lei as ações ainda são pontuais. Nas instituições escolares fala-se muito de mediação de conflitos, mas evita-se falar de racismo, homofobia, intolerância religiosa que são os reais motivos geradores de conflitos. É constrangedor a tempo que instigante a redução da cultura, da filosofia, de todo legado negro africano e diaspórico à palavra MACUMBA, aparentemente simples, mas que contem um forte teor de exclusão e preconceito. Mais intrigante ainda é relacionar uma pessoa vestida com roupas brancas e trazendo um tambor à condição de macumbeira. Com os ciclos de debates, palestras e oficinas temos refletido juntamente aos professores, estudantes, gestores, funcionários sobre nossa história negra de forma positiva, lúdica, com a forte presença do artefato negro TAMBOR.

Compreendendo que, segundo Raul Lody, a marca principal das africanidades é a religiosidade, o sagrado. “O mundo afro busca comunicar, manifestar cada palavra, cada receituário gastronômico, expressando profunda sensibilidade no ato de experimentar um

acarajé, ouvir um samba-de-roda, uma toada de maracatu”, o sagrado no mundo afro é compartilhado com total e compreensiva humanidade. O homem é um ser relacional com tudo o que ele puder conviver, transformar e principalmente entender.” (LODY, 2006:7-9)

Docentes e discentes compreendem essa discussão, quando ela acontece de fato no espaço escolar. O conhecimento entra e o medo, a intolerância religiosa saem quando estudamos, refletimos, conhecemos a verdade dos fatos e essa mesma verdade nos revelam uma nova perspectiva de romper paradigmas racistas da sociedade brasileira. Queremos citar algumas falas de alunos e professores: “Agora posso dizer que o conhecimento liberta, minha família é evangélica de berço e eu nunca falei sobre a história da África e Afro-brasileira devido a isso. Com essa formação eu compreendi que precisamos estudar mais” (Gestora pedagógica de Maracanaú) “Vimos na internet pessoas dizendo que é heresia quando falam chuta que é católico, mas quando falam chuta que é macumba ninguém diz nada. Banalizam” (Aluna do 7º ano de uma escola em Fortaleza) “Então os voduns são como os meus avós? Não quer dizer que são do mal. (Aluno da EJA – Fortaleza) “Vocês me fizeram lembrar do meus ancestrais.” (Merendeira maranhense em uma escola de Maranguape.) “Nós somos evangélicos, mas sabemos a importância da implementação do estudos das relações étnico-raciais no currículo.” (Coordenador e professora que solicitaram o trabalho na escola de Maranguape). Temos assessorado com formação continuada três escolas públicas municipais em Fortaleza, a Secretaria de Educação de Maracanaú há sete anos, ampliando o debate que se iniciou com professores das disciplinas de história e geografia para todos o ensino fundamental e uma escola privada.

Todas as nossas ações tem como base fundante o diálogo com o tambor, com a música que ecoa do tambor e com as rainhas que por meio do tambor mantém as tradições de matrizes africanas e afro-brasileiras pulsantes.

## REFERÊNCIAS

ALLENDE, Isabel. **A ilha sob o mar**; tradução Ernani Ssó. 4ª edição. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.

FERRETI, Sérgio. **Querebentã de Zomadônu**: etnografia da Casa das Minas do Maranhão. 3ª edição. Rio de Janeiro: Pallas, 2009.

\_\_\_\_\_. **Beija-Flor e a Casa das Minas**. 2001

LODY, Raul. **O Povo de Santo**: religião, história e cultura dos orixás, voduns, inkices e caboclos. 2ª edição. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2006. (Raízes)

LOPES, Edmundo Correia. **A propósito da Casa das Minas**. Atlântico, Revista Luso-Brasileira, Lisboa, 1947. P78-82. Reeditado In: PEREIRA, M.Nunes, A Casa das Minas. Petrópolis: Vozes, 1979.

LUZ, Marco Aurélio de Oliveira. **Agadá**: dinâmica da civilização africano-brasileira. 2ª Ed. Salvador: EDUFBA, 2000.

ALVES, Maria Kellynia Farias. PETIT, Sandra Haydée. **Pretagogia**, pertencimento afro e os marcadores das africanidades: conexões entre corpos e árvores ancestrais. IN: Memórias de Baobá II/ Adilbênia Freire Machado, Maria Kellynia Farias Alves e Sandra Haydée Petit (Org). Fortaleza:Imprece, 2015.

PEREIRA, Edmilson de Almeida. **Os tambores estão frios**: herança cultural e sincretismo religioso no ritual de candombe. Juiz de Fora: Funalfa Edições; Belo Horizonte: Mazza Edições, 2005.

PETIT, Sandra Haydé. **Pretagogia**: Pertencimento, Corpo-Dança Afroancestral e Tradição Oral Contribuições do Legado Africano para a Implementação da Lei 10.639/03. Fortaleza:EdUECE,2015.

### **Letras da Música**

Célia Sampaio.Álbum:Não Há Silêncio.1997

Edil Pacheco. Ijexá. Disco:Nação.1982

Elba Ramalho. Bate Coração.

Os Sambas da Beija-Flor de Nilópolis.Maria Mineira Naê.2006

Jeane Siqueira. Festa Nagô. Afoxé Oxum Pandá-PE

\_\_\_\_\_ Princesa Negra. Afoxé Oxum Pandá.

Fernando Neri. Na Agotimé. 2014

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

África 41, 43, 44

Arte 3, 4, 5, 7, 9, 10, 12, 13, 57

Artefato 37, 38, 39, 43

### B

Bens Culturais 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 11

Brasil 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 23, 24, 25, 26, 30, 34, 35, 36, 37, 42, 44, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 56

Brasileiro 1, 6, 8, 11, 33, 34, 41, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 54, 55, 56

### C

Cinema 5, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 53, 55, 56, 57

Código 3, 6, 7, 17, 18, 19, 24, 27, 30, 31, 32, 33

Conhecimento 43, 44, 49

Conservação 1, 2, 4, 8, 9, 10, 11, 26

Cuiabá 14, 15, 17, 18, 20, 21, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35

Cultura 2, 2, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 11, 12, 13, 15, 20, 28, 36, 38, 40, 43, 44, 56, 57

### D

Desempenho Econômico 46, 48

Divertimento 14, 15, 18, 19, 20, 22, 30, 31, 32, 33

### E

Escola 9, 10, 37, 39, 40, 43, 44, 46

### F

Filme Brasileiro 46, 52, 56

### G

Gestão Cultural 2

### H

Herança 40, 45

Histórias 28, 31, 33, 37, 38

### I

Identidade 5, 31, 37, 39, 40, 41

Itália 1, 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10

## **L**

Legislações 1, 2, 3

Lei 1, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 11, 12, 25, 26, 28, 37, 38, 41, 43, 45, 49, 54

## **M**

Memória 5, 11, 12, 28, 31, 35, 36, 37, 38

Mercado 2, 34, 35, 47, 48, 49, 52, 53, 55, 56

Música 22, 39, 40, 41, 44, 45

## **P**

Participação Social 32

Patrimônio 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 31, 41

Pertencimento 40, 45

Política 2, 3, 7, 11, 13, 21, 24, 34, 40, 46, 47, 48, 49, 52, 53, 55, 56

Políticas Públicas 2

Produção Independente 46, 47, 48, 49, 52, 53, 55

Proteção de Bens 2

## **R**

Religiões de Matriz Africana 37

Representatividade 24, 25

## **S**

Sistema 2, 4, 8, 11, 25, 33, 35, 46, 47, 51

Social 14, 15, 16, 17, 20, 21, 22, 24, 25, 30, 31, 32, 33, 40

Sociedade 9, 11, 15, 17, 18, 22, 24, 25, 30, 33, 34, 42, 44, 57

## **T**

Tambor 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44

Tempo 6, 14, 15, 16, 21, 23, 27, 28, 29, 33, 43

Trabalho 1, 2, 7, 8, 9, 10, 14, 15, 16, 17, 21, 22, 26, 31, 32, 33, 37, 39, 44, 52, 53, 57

Tradição 45

## **V**

Vínculos 39

Vivências 18, 32, 40

# Gestão Cultural:

## Cultura, Desenvolvimento e Mercado

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

# Gestão Cultural:

## Cultura, Desenvolvimento e Mercado

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 